



Escola Espaço de Reflexão

Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

Luana Vanessa

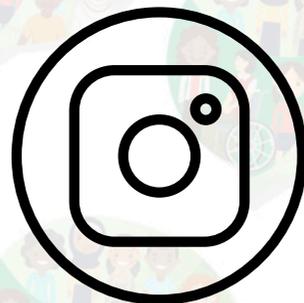
- **Professora de Biologia da Rede Estadual de Ensino do Ceará**
- **Graduada em Ciências Biológicas - UFC**
- **Mestra em Educação - Faced/UFC**
- **Pesquisadora na área de Educação para as Sexualidades**
- **Responsável pelo projeto Sim, eu falo sobre isso!**





Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

**Sim, eu falo
sobre isso!**
Profa. Luana Vanessa



@SIMEUFALOSOBREISSO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Onde me encontro nessa temática?

Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

Violência Obstétrica



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

O que é?

É o desrespeito à autonomia e ao corpo da gestante, podendo se manifestar por meio de violência verbal, física, e pela adoção de intervenções e procedimentos desnecessários.

Pode ser praticada por qualquer profissional que preste assistência obstétrica, como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem.

1 em cada 4 mulheres no Brasil sofreram violência obstétrica no seu parto.



Entre as práticas mais comuns, estão:

- **Xingamentos, gritos, ameaças e humilhações durante o parto;**
- **Técnicas de indução do parto sem consentimento da mulher;**
- **Exames de toque sem necessidade;**
- **Episiotomias (corte no perineo), manobra de kristeller (empurrar a barriga) e cesáreas desnecessárias;**
- **Não fornecer analgesia quando solicitada pela gestante;**
- **Impedir a livre movimentação durante o trabalho de parto;**
- **Separação do bebê saudável e da mãe no pós-parto;**
- **Dificultar o aleitamento materno na primeira hora;**
- **Imobilizar a mãe;**
- **Omissão de informações, desconsideração dos padrões e valores culturais da gestante;**
- **Não autorizar um(a) acompanhante de livre escolha da mulher no trabalho de parto.**

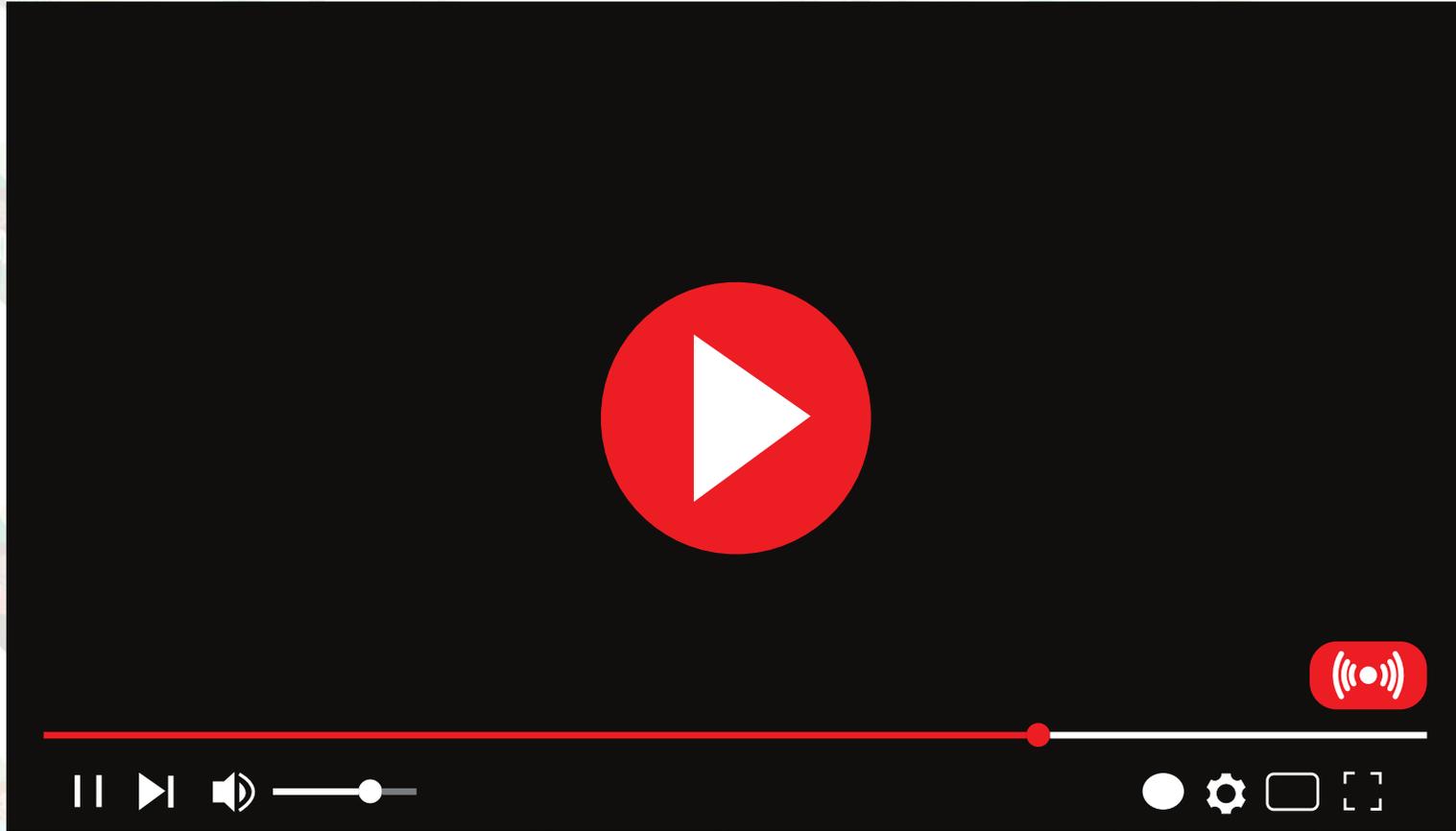


Prevenção

- **Parto humanizado é um direito!**
Esse é o parto que respeita a vontade e a escolha da mulher acima de tudo, de forma que a assistência seja Individualizada, respeitosa e acolhedora.
- **Faça um plano de parto!**
Para prevenir a violência obstétrica, uma opção é se informar e escrever um documento sobre seus desejos e modo que quer ter o bebê. Assim, você autoriza o que pode ou não ser feito.
- **Esteja sempre acompanhada em todos os procedimentos!**
É um direito seu, e te dá mais segurança, além de ter alguém que seja testemunha caso aconteça alguma violência.



Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres



ONDE DENUNCIAR?

- **Ouvidoria do hospital SUS ou do plano de saúde**
- **Conselho profissional no caso de envolver um profissional de saúde**
- **Vigilância sanitária caso haja infração sanitária**
- **Delegacia em caso de crime (Disque 180 ou 190)**



Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

Maternidade Maternagem



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Qual a diferença entre maternagem e maternidade?

É importante entender que maternagem e maternidade possuem significados diferentes.

A maternidade é a qualidade, o estado de ser mãe, por meio de vias biológicas ou adotivas. Já a maternagem é o estabelecimento de um apego seguro com o bebê, o qual pode ser estabelecido por qualquer pessoa: pai, avô, avó, tio, tia, entre outros...

A desvalorização da maternidade e da maternagem

Durante a Idade Média, a família europeia era constituída a partir dos interesses econômicos, excluindo qualquer tipo de relação afetiva entre os cônjuges e entre estes e os filhos. Os casamentos eram arranjados e visavam à manutenção dos bens familiares. Neste cenário, as mulheres e as crianças figuravam igualmente como pessoas de pouca importância, que se subordinavam ao marido/pai. Nenhum valor especial era atribuído à maternidade e tampouco aos bebês. A maternagem não era exercida pelas mães, que a delegava às camponesas pobres. Os bebês eram alimentados pelas amas-de-leite e permaneciam sob os cuidados de terceiros até atingirem cerca de oito anos de idade. Após essa idade as crianças eram integradas às atividades domésticas cooperando como força de trabalho e sendo consideradas adultos em miniatura (Ariès, 1981).

A desvalorização da maternidade e da maternagem

A ausência da maternagem pela mãe e a falta de cuidados especiais colaboravam para as altas taxas de mortalidade dos nascidos vivos naquela época (Badinter, 1987). A justificativa para a negligência das mães era que o bebê não merecia tamanha atenção, uma vez que, por ser frágil, teria poucas chances de sobrevivência (Ariès, 1981). Também na Idade Média era comum o infanticídio e a prática do abandono da criança à própria sorte como forma de limitar o número de filhos (Bonnet, 1990). As famílias eram numerosas e o acolhimento às pessoas nas casas não se restringia aos que possuíam os mesmos laços sanguíneos, sendo dominante a vida em comunidade. Também não existia privacidade nas casas e todas as pessoas tinham livre acesso a todos os cômodos (Ariès, 1981).



INSTINTO MATERNO





Escola Espaço de
Reflexão

Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres



@cafe_ranarang



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

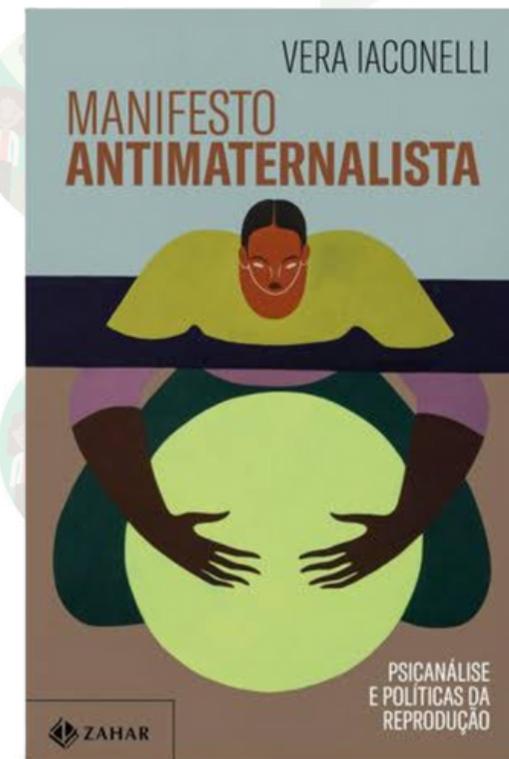


Vera Iaconelli, no livro Manifesto antimaternalista

Onde estava o instinto materno no século 18? Menos de 5% das crianças nascidas em 1780 foram amamentadas pela própria mãe. E cerca de 90% das crianças nascidas em Paris foram afastadas de casa nos primeiros anos de vida por escolha dos pais e mães.

Com o passar dos anos, essa cultura de negligência com os filhos gerou uma horda de delinquentes, adoecidos e incapazes. O que passou a criar problemas sociais e custos para o Estado.

Mas quem ia cuidar dessas crianças? Feita a matemática, a solução mais fácil era remetê-las ao colo da mãe. Uma ideologia que associava o amor à natureza feminina foi milimetricamente construída





Vera Iaconelli, no livro Manifesto antimaternalista

Surge o "instinto" materno

Colocado como instintivo, esse cuidado é martelado socialmente até que ganha aspectos de ciência.

Começa um processo de supervalorização dos supostos dotes femininos para cuidar, amar e criar.

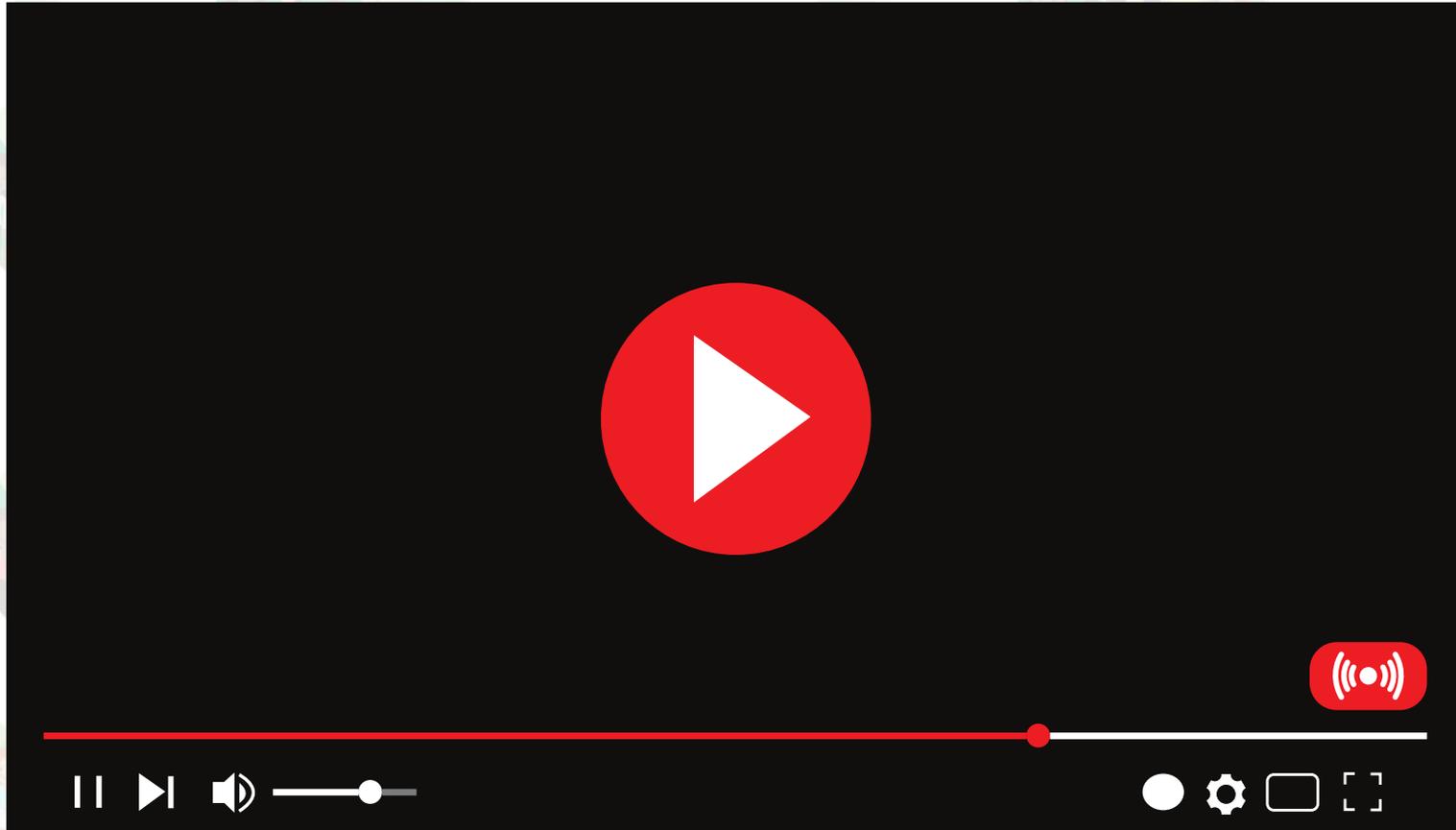
Logo se admitiu que o filhote humano não pode ser criado apenas satisfazendo suas necessidade orgânicas, e que a atenção particular e afetivamente investida é imprescindível.

O cuidado com a próxima geração sempre foi mais eficiente nas sociedades coletivistas e tradicionais que entendem que a criança é uma questão que concerne a todos.





Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres



A mulher de hoje

Quando se pensa a imagem feminina na atualidade se dispara um misto de interpretações ancestrais coexistentes com a postura da mulher do século XXI. Apesar de a mulher estar presente na maioria dos meios de atividades existentes, seu conceito como figura doméstica e responsável pela prole continua arraigado à sua própria essência. Muitas conseguiram abdicar dessa vinculação, mas não sem sofrerem apontamentos sociais de repreensão por não cumprirem seu papel dentro da normalidade imposta pelo sistema comportamental talhado à sua personagem existencial. As opções diversas das culturalmente tributadas à mulher ainda são condicionadas à sua moralidade e desobediência aos ditames transcendentais, vitalizando a sobrevida da ‘mística feminina’ (Betty FRIEDAN, 1971).

A mulher de hoje

É certo que as noções de feminilidade e masculinidade mudaram ao longo da história conforme as transformações sociais ocorridas, e que o auxílio do companheiro e/ou pai também sofreu alterações fundamentais na divisão das responsabilidades domésticas e parentais. O processo de inclusão coadjuvante do homem na vida privada, permeado pelo afeto e companheirismo, está num crescente às exigências de igualdade, concomitante com a assunção da nova experiência paternal (Baluta e Moreira, 2019).





Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

A importância da Maternagem



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Tá na hora da gente jogar nosso filho do ninho.

Que??

Pra ele aprender que a vida não é mole não.

@maya_eigenmann + @_estranhos

Não quero que jogue meu filho não. Isso é horrível!

Esse teu negócio de educação positiva criou uma geração de passarinhos que não voam direito.

Eu mal sai do ovo e minha mãe já me jogou do ninho.

@maya_eigenmann

Dalberto, é exatamente por isso que você tem medo de altura e sua asa ficou torta, cê não consegue voar direito.

@maya_eigenmann

Eu li vários livros e artigos científicos que falam que é mais saudável levar ele pro chão e ensina-lo a subir. Melhor que jogar.

Minha tataravó não concordaria.

@maya_eigenmann



Escola Espaço de
Reflexão

Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

Isso de Educação Positiva é besteira. Todos os meus amigos foram jogados do ninho e estão bem.



José = Ansiedade



@maya_eigenmann



Matheus = Depressão

Beto - Violento



Ao olhar o resultado da Educação Tradicional é que tenho certeza que quero fazer diferente.

@maya_eigenmann



@maya_eigenmann + @_estranhos

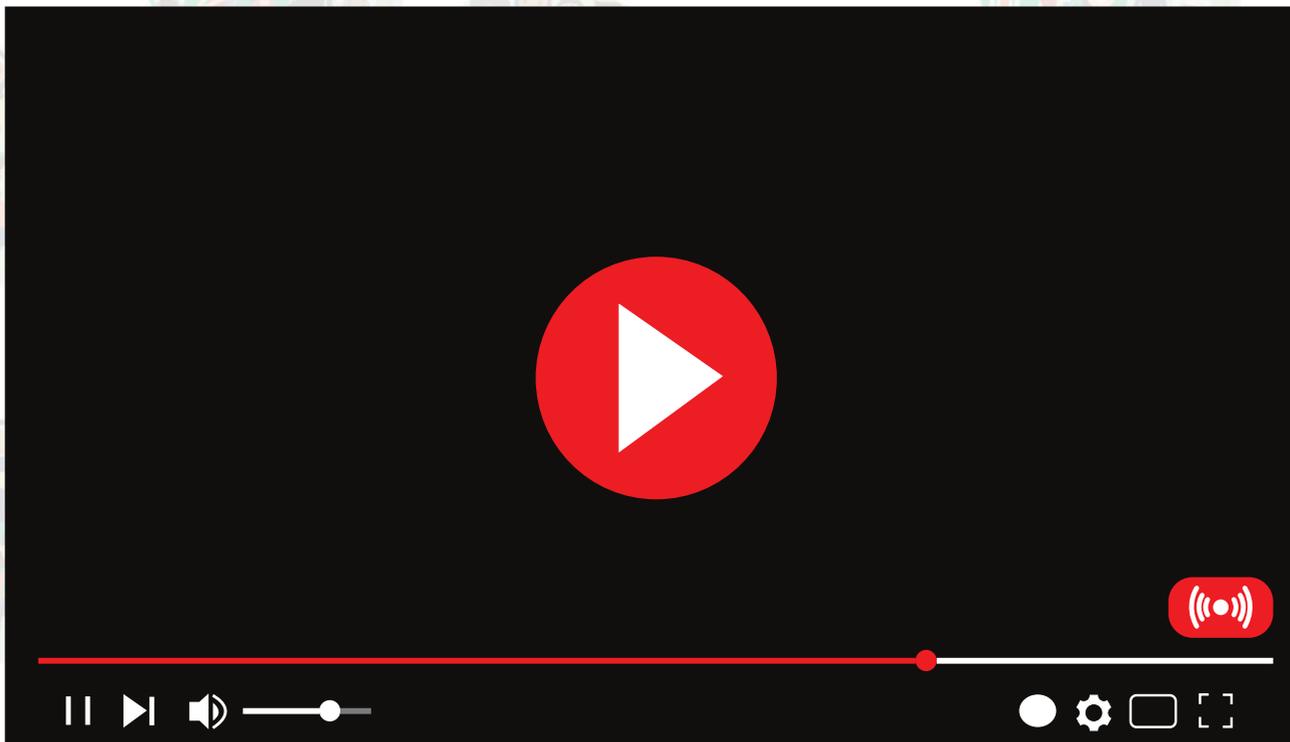
Onde você vai?

To indo ali promover um aprendizado saudável para meu filho e ensinar a voar de um jeito saudável.



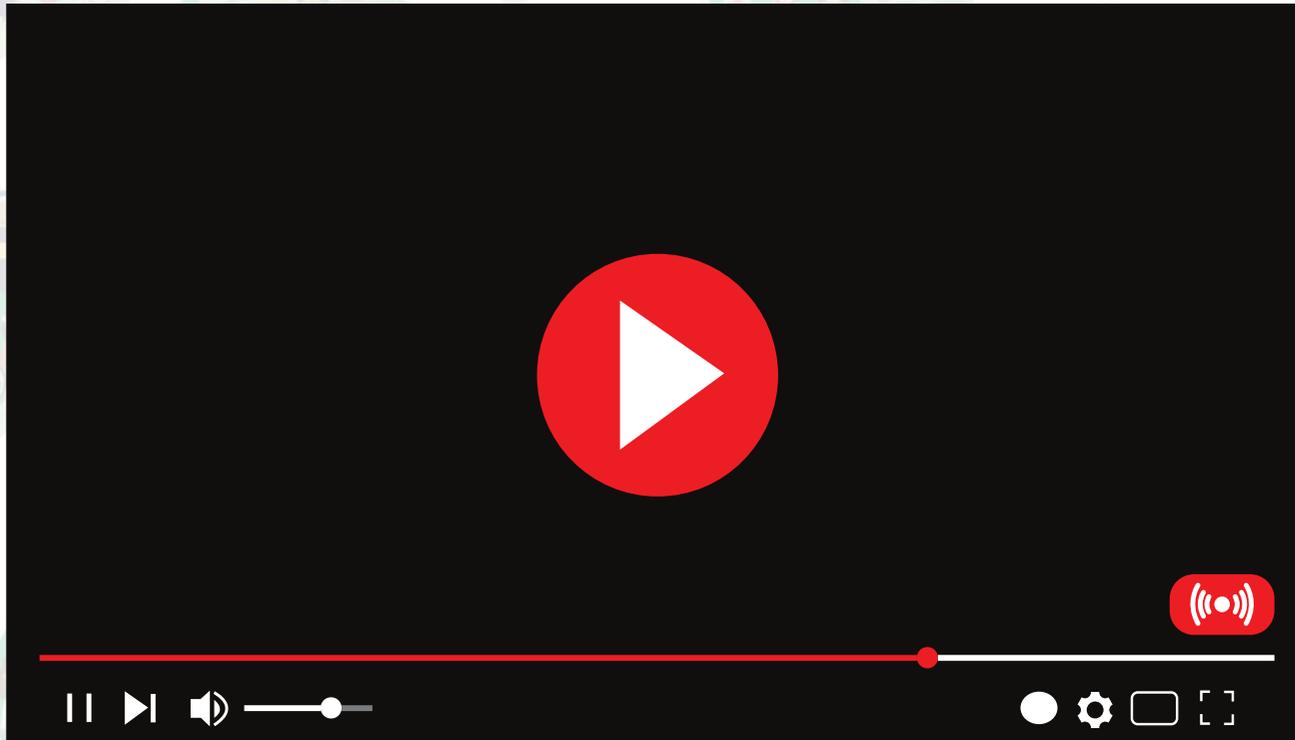
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Quem cuida de quem cuida? Julgamentos, Culpa e Exaustão





A importância da rede de apoio



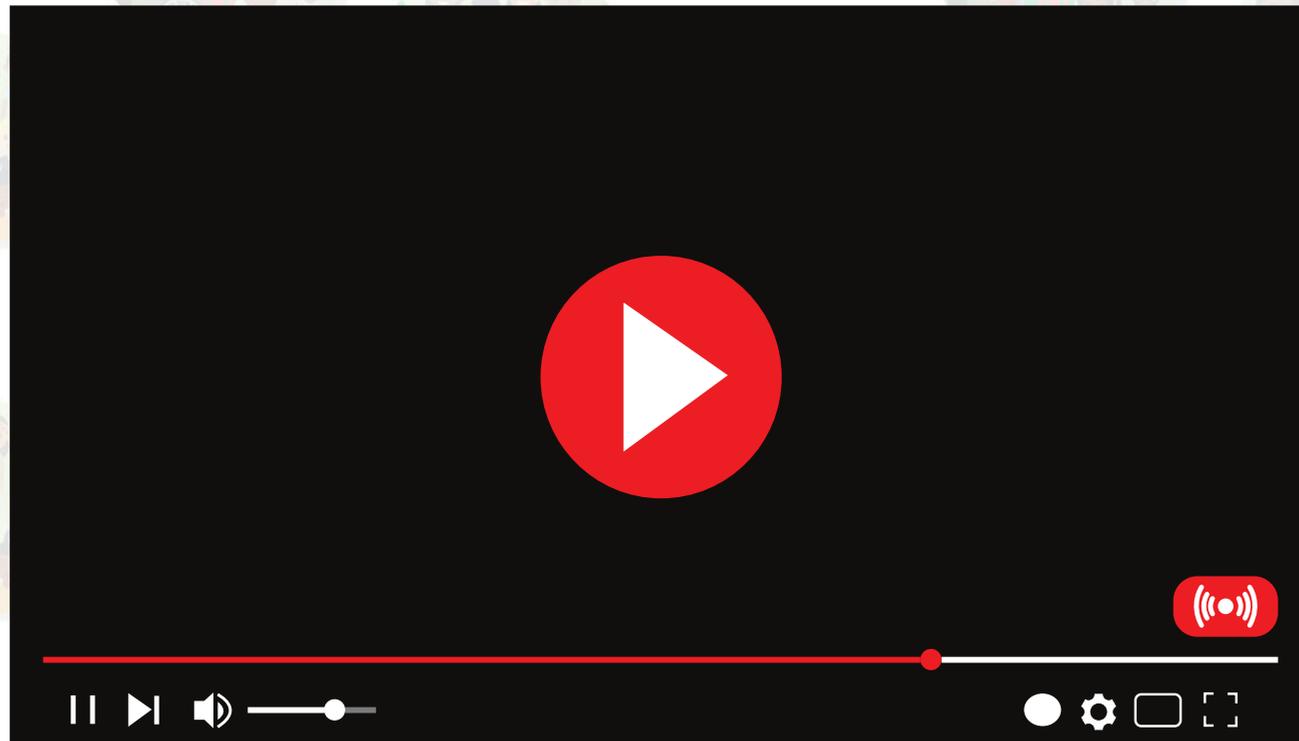
Cadê a aldeia que me prometeram?





Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

Quem você vai ser quando o seu filho crescer?





Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

Além de suas funções, o que sobra de você?



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

Obrigada!

